



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Epidemiológica Da Genotipagem Pré - Tarv E Possíveis Resistências Farmacológicas Em Crianças Da Cidade De Natal - Rn.

Autores: ROBERTA SOBRAL DAISSON SANTOS (UNP), ALEX VICTOR DE ANDRADE FREIRE (UNP), ANA GABRIELA DE MACEDO RODRIGUES (UNP), DIEGO SOARES CABRAL (UNP), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNP), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNP), HELLEN RAYANY QUEIROZ (UNP), JOSÉ HÉRICO FERREIRA DAS CHAGAS JÚNIOR (UNP), LUADJA KELLY DE ALMEIDA OLIVEIRA (UNP), MAIRA ALCÂNTARA CÉSAR DOS SANTOS (UNP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A genotipagem pré-tratamento corrobora na detecção de possíveis mutações genômicas do HIV-1 associadas a resistência aos antirretrovirais, orientando possibilidades de mudanças medicamentosas e possíveis terapias de resgate para garantir uma terapêutica eficaz. OBJETIVO: Reconhecer o perfil de genotipagem a fim de viabilizar o tratamento direcionado para cada indivíduo. MÉTODOS: Estudo observacional descritivo com abordagem qualitativa em relação a dados obtidos por consulta no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8+ e Carga Viral do HIV (SISCEL), compreendidos no período de 2002 - 2022, público alvo: crianças e adolescentes, acompanhados em um hospital da cidade de Natal - RN. RESULTADOS: Fez-se a análise de 87 pacientes, dos quais 41 não apresentaram genotipagem. Coincide com o início da disponibilidade do teste pelo SUS, a qual só ocorreu em 2002, chegando ainda tardiamente ao Estado do Rio Grande do Norte, por volta de 2005. Dentre os 46 pacientes restantes, 50% não possuem resistências detectadas e 50% possuem mutações e resistências associadas. As principais mutações encontradas foram 184V (20%) com resistência ao 3TC, seguido de FTC, abacavir, D4T e DDI, 103N (16%) com resistência ao Nevirapina e efavirenz, 190A (8%) com resistência ao Nevirapina e efavirenz, seguidos de etravirina e rilpivirina, 106A (5%), 108L (5%) e 225H (5%) as três com resistência ao Nevirapina e efavirenz. Quanto aos outros 41% das mutações, apresentaram em sua maioria resistência ao atazanavir, nevirapina, efavirenz e abacavir. CONCLUSÃO: A avaliação nos aponta para uma maior resistência ao uso da Lamivudina, inviabilizando o uso desse na terapia alternativa dupla e alguns dos regimes preferenciais da terapia tripla nos pacientes virgens de tratamento. Considerando que tal grupo por si, já reduz as possibilidades de tratamento, em virtude das especificações para a idade, a genotipagem corroborou ainda mais no afunilamento da escolha terapêutica direcionada.